



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

## CORPO E *BULLYING*: UM OLHAR AO ALUNO DO ENSINO MÉDIO

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino Educação e Diversidade

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Thaís Silva Marinheiro de Paula<sup>1</sup>  
Soraya Maria Romano Pacífico<sup>2</sup>

### RESUMO

Ao considerarmos o aumento do percentual de casos de *bullying* dentro do ambiente escolar, é imprescindível buscar conhecer mais sobre essa prática violenta. Entendemos que as ocorrências de *bullying* são/estão diretamente relacionadas com a agressão ao outro, seja física ou verbal. Nesta perspectiva, interpretamos que estamos diante de uma violência em que o agressor atribui um olhar pejorativo ao corpo de sua vítima, assim, compreendemos que o *bullying* pode ser considerado uma forma de olhar que julga e incentiva o preconceito social; podemos compreender, ainda, que o ambiente escolar é um espaço em que o *bullying* se constitui por meio do olhar social, ou seja, do olhar do agressor mediante sua vítima, que pode ser determinado, muitas vezes, pela aparência daquele que é agredido. Então, partimos da consideração de que o Ensino Fundamental é o período em que são discursivizados com maior frequência os ataques de *bullying*, porém, para esta pesquisa, acreditamos que tanto a vítima de *bullying* quanto o agressor crescem e dão seguimento aos estudos. Desta maneira, questionamo-nos quanto a esse corpo violado, cindido, ressignificado pela violência, assim, buscamos compreender como o *bullying* é discursivizado no/durante o Ensino Médio, quais sentidos o sujeito produz, como é olhado e que olhares de si e do outro são atribuídos a essa prática violenta. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar o discurso de alunos de Ensino Médio, que foram vítimas de *bullying* durante o Ensino Fundamental, bem como as marcas corporais inscritas por esta violência. Este trabalho é fundamentado na teoria da Análise do Discurso elaborada por Michel Pêcheux, na França, no final dos anos de 1960. Com base na coleta de dados, foi possível observar que o *bullying* nega a singularidade do sujeito e que o olhar do sujeito-agressor afeta a relação do sujeito-vítima com seu corpo até quando chega no Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Bullying. Corpo. Discurso. Ensino Médio.

### 1 INTRODUÇÃO

Ao considerarmos o aumento do percentual de casos de *bullying* dentro do

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (FFCL/RP-USP)

<sup>2</sup>Professora Doutora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (FFCL/RP-USP)



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

ambiente escolar, é imprescindível buscar conhecer mais sobre essa prática violenta, visto que de acordo com os estudos de Fante (2005), o *bullying* é caracterizado como uma violência intimidadora, repetitiva e consciente com o intuito de levar medo à sua vítima de modo que tem poder destrutivo e perigoso à comunidade escolar e à sociedade. Interpretamos que estamos diante de uma violência em que o agressor atribui um olhar pejorativo ao corpo de sua vítima, desta forma, damos ênfase aqui a esse corpo vítima de violência, corpo julgado, subjugado, corpo que ganha sentidos de inferiorização pelo olhar do outro. Nessa perspectiva, podemos compreender que o ambiente escolar é um espaço em que o *bullying* se constitui por meio do olhar social, ou seja, do olhar do agressor mediante sua vítima, que pode ser determinado, muitas vezes, pela aparência daquele que é agredido.

Então, partimos da consideração de que o Ensino Fundamental é o período em que são discursivizados com maior frequência os ataques de *bullying*, porém, para esta pesquisa, acreditamos que tanto a vítima quanto o agressor crescem e dão seguimento aos estudos. Desta maneira, questionamo-nos quanto a esse corpo violado, cindido, ressignificado pela violência dentro do ambiente escolar, assim, buscamos compreender como o *bullying* é discursivizado no/durante o Ensino Médio, quais sentidos o sujeito produz, como é olhado e que olhares de si e do outro são atribuídos após ter sofrido essa prática violenta

Neste ínterim, o que nos incomoda é o silêncio dos trabalhos científicos em relação aos alunos do Ensino Médio, a ausência de pesquisas que deem voz a esses alunos em relação ao *bullying* e aos seus corpos, isto porque, conforme pesquisas de Lopes Neto (2005) “O *bullying* é mais prevalente entre alunos com idades entre 11 e 13 anos, sendo menos frequente na educação infantil e ensino médio”, dado este que nos leva a pensar que, se a incidência de *bullying* é maior no Ensino Fundamental, como fica esse corpo que vai posteriormente Estudar no Ensino Médio? Ele continua os estudos? Ele ‘sobrevive’ a essa pós-violência? O que a escola significa para ele?

Interpretamos, portanto, que o ambiente escolar é constituído por elementos, situações e relações interpessoais que podem contribuir para que o aluno tenha um melhor aproveitamento escolar a ponto de ser decisivo para os anos escolares posteriores. Em contrapartida, no mesmo ambiente escolar, se a criança sofre violência, se o *bullying* se instaura em seu corpo, essas marcas serão levadas também para os anos escolares seguintes, o que nos instiga a pensar quais marcas corporais são discursivizadas pelos alunos do Ensino Médio após sofrerem *bullying* no Ensino Fundamental. Este estudo, ao objetivar uma escuta pecheuxiana do adolescente do Ensino Médio, pretende contribuir para que novos ataques, como os de Realengo e de Goiânia, não aconteçam.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS.

Para nortear as análises, será importante considerar o paradigma indiciário de Ginzburg (1989, p. 177) que trata sobre a análise de pistas para compreensão das “névoas da ideologia”, o autor explica que “se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-las”. Desta forma, por meio destes sinais, poder-se-ão observar os sentidos que circulam nos discursos dos alunos, de Ensino Médio, vítimas de *bullying* no Ensino Fundamental para compreender se o *bullying* deixa marcas físicas e/ou psicológicas no corpo do adolescente e como ele



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

discursiviza sobre isso. Consideramos também que, para a Análise de Discurso pecheuxtiana, que embasa teórica e analiticamente esta pesquisa, a sala de aula é inscrita como ambiente onde múltiplos sentidos podem se materializar e isso reclama gestos de interpretação (ORLANDI, 2001). Sendo assim, para se chegar a estas materializações e gestos de interpretação, propomos analisar os discursos dos alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, na Escola Estadual Etec Professor José Ignácio Azevedo Filho, situada na cidade de Ituverava-SP, através de um questionário com 10 questões discursivas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de nossas análises, foi possível compreender que o *bullying* nega a singularidade do sujeito-vítima. Além disso, o sujeito-agressor, capturado pelo discurso dominante da beleza, age como voz de autoridade sobre o sujeito-vítima, o que contribui para que este passe a partilhar da mesma formação discursiva que o sujeito-agressor. Também observamos que o *bullying* causa cortes no corpo do sujeito-vítima, tais como, cortes físicos: automutilação, cirurgias e cortes nas relações e na escolha da roupa a ser usada pela vítima em seu dia a dia. Portanto, como resultado, compreendemos que o olhar do sujeito agressor afeta a relação do sujeito-vítima com seu corpo, uma violência que ocorreu no Ensino Fundamental, mas que ainda se mantém uma ferida aberta no corpo do aluno que já está no Ensino Médio.

### CONCLUSÕES

Por meio deste trabalho, compreendemos que se trata de uma contribuição para a Análise do Discurso e para linhas afins da Educação, isto porque pensar o *bullying* é pensar no silenciamento do sujeito-aluno dentro do ambiente escolar, sujeito este que terá suas relações consigo e com o outro afetadas mediante as humilhações que sofreu. Sabemos que ainda é um estudo em desenvolvimento, mas, pelo corpus analisado, já é possível encontrar vestígios de dor e angústia nesses alunos, portanto, sugerimos que trabalhos com o *bullying* sejam realizados para que as escolas sejam um espaço de aprendizagem, de acolhimento e não de prática violenta.

### REFERÊNCIAS

- FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.
- GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: \_\_\_\_\_. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo, SP: Cia. das Letras, 1989.
- LOPES NETO, A.A. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. **J Pediatr** (Rio J). 2005;81(5 Supl):S164-S172.
- ORLANDI, E.P. **Análise De Discurso**: Princípios e Procedimentos. 3a ed. Campinas, SP: Pontes., 2001.



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



**INSTITUTO FEDERAL**

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni P. Orlandi. 4a ed, 287p. Campinas, SP: Editora da UNICAMP. (Trabalho original publicado em 1975), 2009.